

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	25
<i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025	31
<i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA	36
<i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA	42
<i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	52
<i>Carina Fardim Soares</i>	
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS	61
<i>Claudiene Alves da Silva</i>	
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	68
<i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA	75
<i>Diego Agostinho Dynczki</i>	
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	85
<i>Edna Farias Cordeiro</i>	
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE	90
<i>Emanuel Ramos Barra</i>	
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA	95
<i>Esmael Joaquim Machado</i>	
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL	100
<i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA	106
<i>Guilherme Mateus Moma</i>	
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO"	114
<i>João Francisco Marcelino</i>	
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	120
<i>Joice Botelho Silva</i>	
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026)	126
<i>José Manuel dos Santos</i>	
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS	133
<i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO	140
<i>Luciana Cardoso de Souza</i>	
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO	144
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	153
<i>Lusilene da Rocha Alves</i>	
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO	158
<i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES	167
<i>Manuel Paulo Chamorro</i>	
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA	175
<i>Marcilene Belisse Pazos</i>	
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM	178
<i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS	183
<i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	188
<i>Mirella Clerici</i>	
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO	199
<i>Moizes Antonio dos Santos</i>	
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO	212
<i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	217
<i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM

Maria de Lourdes Ferreira da Silva¹

RESUMO

As rotinas pedagógicas na Educação Infantil constituem um elemento fundamental para a organização do cotidiano escolar e para o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo aborda, de forma geral, a importância das rotinas pedagógicas como mediadoras da construção da autonomia e da formação de hábitos de aprendizagem desde a primeira infância. A discussão do tema torna-se relevante diante da necessidade de compreender a rotina não como um conjunto rígido de atividades, mas como uma estrutura educativa que oferece segurança, previsibilidade e oportunidades de aprendizagem significativa. O objetivo deste artigo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições das rotinas pedagógicas na Educação Infantil para o desenvolvimento da autonomia e dos hábitos de aprendizagem das crianças. Os principais resultados evidenciam que rotinas bem planejadas e intencionalmente organizadas favorecem a participação ativa das crianças, o desenvolvimento da responsabilidade, da organização pessoal e da compreensão das regras de convivência, além de contribuir para a construção de práticas educativas mais consistentes e coerentes com as necessidades infantis.

Palavras-chave: Cognição. Infâncias. Organização. Protagonismo. Socialização.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, caracteriza-se como um espaço privilegiado para a construção das bases do desenvolvimento humano, considerando aspectos cognitivos, sociais e físicos da criança. Nesse contexto, as rotinas pedagógicas assumem papel central na organização do cotidiano escolar, uma vez que estruturam as ações educativas e orientam as experiências vivenciadas pelas crianças ao longo do dia. Compreender a rotina como um recurso pedagógico implica reconhecê-la como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como um instrumento organizacional.

As rotinas pedagógicas na Educação Infantil contribuem para a criação de um ambiente previsível e seguro, no qual a criança pode compreender a organização do tempo e do espaço escolar. Essa previsibilidade favorece a participação ativa das crianças nas atividades propostas, auxiliando na construção da autonomia e no desenvolvimento de hábitos relacionados à aprendizagem, como a organização, o cuidado com os materiais e o cumprimento de combinados. Dessa forma, a rotina torna-se um elemento mediador entre a criança e o conhecimento, promovendo aprendizagens significativas desde a primeira infância.

Entretanto, a implementação das rotinas pedagógicas no contexto da Educação Infantil

¹ Formada no Magistério; Licenciatura Plena em Letras; Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Terapia Ocupacional. Professora de Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de Suzano, PMS; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

apresenta desafios importantes. Um dos principais refere-se à compreensão equivocada da rotina como um conjunto rígido e inflexível de atividades, desconsiderando as necessidades, os ritmos e as singularidades das crianças. Além disso, a ausência de planejamento intencional e a falta de formação específica dos professores podem comprometer o potencial educativo das rotinas, reduzindo-as a práticas mecânicas e descontextualizadas do processo pedagógico.

Outro desafio diz respeito à articulação entre as rotinas pedagógicas e os objetivos educacionais da Educação Infantil. Em muitos contextos, observa-se a predominância de práticas voltadas exclusivamente para o cumprimento de horários, em detrimento da promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e dos hábitos de aprendizagem. Tal cenário evidencia a necessidade de reflexões teóricas que auxiliem os profissionais da educação a ressignificar o papel da rotina no cotidiano escolar.

Diante dessas questões, justifica-se a realização deste estudo, uma vez que a análise da literatura científica permite compreender as contribuições das rotinas pedagógicas para o desenvolvimento infantil, bem como identificar os desafios relacionados à sua efetivação na prática educativa. Ao reunir e sistematizar diferentes produções acadêmicas sobre o tema, este artigo busca oferecer subsídios teóricos que possam contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Assim, este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, fundamentada em estudos que abordam as rotinas pedagógicas, a autonomia infantil e a formação de hábitos de aprendizagem no contexto da Educação Infantil. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela possibilidade de analisar diferentes perspectivas teóricas, ampliando a compreensão sobre o tema e evidenciando suas implicações no campo educacional.

O objetivo geral deste artigo é analisar as contribuições das rotinas pedagógicas na Educação Infantil para a construção da autonomia e dos hábitos de aprendizagem das crianças, a partir de uma revisão da literatura. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o conceito de rotinas pedagógicas e sua função no cotidiano da Educação Infantil; identificar

os principais desafios relacionados à implementação das rotinas pedagógicas no contexto escolar; e analisar como a organização intencional das rotinas contribui para o desenvolvimento da autonomia e para a formação de hábitos de aprendizagem na infância.

AS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INFANTIL

As rotinas pedagógicas constituem um elemento estruturante do trabalho educativo na Educação Infantil, uma vez que organizam o tempo, o espaço e as ações desenvolvidas no cotidiano escolar. Quando planejadas de forma intencional, contribuem para a construção da autonomia das crianças ao favorecer situações em que estas participam, decidem e compreendem a lógica das atividades propostas, indo além da simples adaptação a regras previamente estabelecidas (OLIVEIRA, 2018).

A rotina pedagógica deve ser compreendida como um instrumento educativo dinâmico e flexível. Conforme Barbosa (2006, p. 67), “a rotina não é repetição mecânica, mas organização intencional do cotidiano”, o que implica considerar os interesses, os ritmos e as necessidades das crianças. Nessa perspectiva, a organização do cotidiano torna-se espaço de construção de sentidos e não apenas de controle do tempo.

Sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, Wallon (2007) enfatiza que a autonomia se constrói nas relações sociais e nas experiências vividas. Para o autor, “o desenvolvimento da criança é inseparável das situações concretas em que ela está inserida” (WALLON, 2007, p. 89), o que evidencia a importância de rotinas que favoreçam a participação ativa e a tomada de decisões.

A organização do tempo exerce influência direta sobre o comportamento infantil. A previsibilidade da rotina, conforme Horn (2017), proporciona segurança emocional, permitindo que a criança antecipe acontecimentos. No entanto, essa previsibilidade não deve ser confundida com rigidez, pois a autonomia também se desenvolve em contextos que permitem escolhas e pequenas rupturas no planejamento.

Do ponto de vista pedagógico, as rotinas criam condições para que a criança desenvolva atitudes relacionadas à aprendizagem, mas sua principal contribuição, nesse eixo, está na possibilidade de agir com independência. Segundo Tardif (2014), as práticas cotidianas carregam saberes implícitos que orientam o agir docente, sendo fundamental que a rotina seja pensada como espaço de construção da autonomia e não apenas de organização.

A autonomia infantil se fortalece quando as crianças participam das decisões do cotidiano, como a organização dos espaços e a escolha de atividades. Piaget (1999, p. 54) afirma que “a autonomia moral se constrói na cooperação”, indicando que o respeito às regras ganha sentido quando estas são vivenciadas coletivamente e não apenas impostas.

As interações sociais presentes nas rotinas também desempenham papel central. Vygotsky (2008) destaca que “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece primeiro no plano social” (p. 57), reforçando que a autonomia não é um processo individual isolado, mas resultado da mediação e da convivência com os outros.

Nesse contexto, a intencionalidade docente é determinante. Freire (2011) defende que ensinar exige diálogo e escuta, o que implica reconhecer a criança como sujeito ativo. Assim, a rotina pedagógica deve ser construída com as crianças e não apenas para elas, favorecendo o exercício da autonomia no cotidiano escolar.

Entretanto, ainda se observa, na prática, o uso da rotina como instrumento de controle. Barbosa (2006) alerta que a rigidez pode limitar a iniciativa infantil, reduzindo as possibilidades de experimentação. Esse cenário se torna ainda mais desafiador em contextos contemporâneos marcados pela hiperconectividade e pelas mudanças nas formas de interação infantil.

A formação docente é essencial para ressignificar essas práticas. Nóvoa (2019) destaca a necessidade de professores reflexivos, capazes de compreender o sentido pedagógico de suas ações. Nesse aspecto, as diretrizes da SME-PMSP reforçam a importância de práticas que valorizem a escuta e a participação infantil, aproximando teoria e prática no cotidiano escolar.

Além disso, o planejamento pedagógico precisa estar articulado à rotina. Libâneo (2013) afirma que o planejamento orienta a ação educativa, garantindo coerência entre objetivos e práticas. Assim, a rotina deixa de ser apenas organizacional e passa a integrar o currículo de forma significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhece a centralidade das experiências no cotidiano, destacando a autonomia como um dos eixos da Educação Infantil. Nesse sentido, a rotina pedagógica se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança.

Pesquisas indicam que contextos que favorecem a participação ativa contribuem para o desenvolvimento da autonomia. Antunes (2018) ressalta que a criança que participa do próprio processo de aprendizagem tende a desenvolver maior responsabilidade e iniciativa.

Outro aspecto relevante refere-se à aprendizagem significativa. Ausubel (2003) destaca que novos conhecimentos se constroem a partir de experiências anteriores, o que reforça a importância de rotinas que façam sentido para a criança e dialoguem com seu contexto de vida.

A relação entre escola e família também influencia esse processo. Bronfenbrenner (2011) aponta que o desenvolvimento humano ocorre em sistemas interligados, sendo fundamental a coerência entre os diferentes contextos vividos pela criança.

Diante disso, as rotinas pedagógicas, quando flexíveis e intencionais, contribuem para a construção da autonomia ao possibilitar participação, escolha e reflexão. Mais do que organizar o cotidiano, elas estruturam experiências formativas que impactam o desenvolvimento infantil.

Por fim, compreende-se que a rotina não é elemento secundário, mas componente essencial do trabalho pedagógico. Quando alinhada às demandas contemporâneas e às especificidades da infância, ela se torna um espaço potente de formação da autonomia.

ROTINAS PEDAGÓGICAS E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação de hábitos de aprendizagem na Educação Infantil está diretamente relacionada à

organização do cotidiano escolar. As rotinas pedagógicas orientam as ações diárias e favorecem a construção de atitudes como atenção, persistência e responsabilidade, fundamentais para o processo de aprender (OLIVEIRA, 2018).

Diferentemente da autonomia, que envolve tomada de decisão, os hábitos se constituem pela repetição significativa de práticas. Antunes (2018) afirma que “os hábitos são construídos pela constância das experiências”, evidenciando o papel da rotina na consolidação de comportamentos relacionados à aprendizagem.

Wallon (2007) destaca que a criança aprende por meio da ação. Nesse sentido, a repetição presente nas rotinas não deve ser vista como mecanização, mas como oportunidade de internalização de procedimentos, desde que acompanhada de sentido e mediação. A previsibilidade contribui para a construção desses hábitos. Horn (2017) aponta que ambientes organizados favorecem a concentração, permitindo que a criança desenvolva maior permanência nas atividades, aspecto essencial para a aprendizagem.

Do ponto de vista cognitivo, Ausubel (2003, p. 23) afirma que “o fator mais importante para a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe”. Assim, a rotina facilita a aprendizagem ao criar referências estáveis que permitem a conexão entre novos e antigos conhecimentos.

A construção de hábitos também envolve a compreensão de regras. Piaget (1999) destaca que esse processo ocorre gradualmente, à medida que a criança participa de situações coletivas e compreende a necessidade de organização.

A mediação docente é fundamental nesse processo. Tardif (2014) ressalta que os saberes do professor se expressam nas práticas cotidianas, sendo responsabilidade do educador atribuir intencionalidade às ações repetidas no dia a dia. Freire (2011) reforça que a prática educativa deve ser crítica e reflexiva. Assim, a formação de hábitos não pode se reduzir à obediência, mas deve estar vinculada à compreensão e ao significado das ações.

As transições no cotidiano escolar também são momentos importantes. Barbosa (2006) aponta que esses momentos, quando bem planejados, contribuem

para a organização mental da criança e para a construção de hábitos.

A BNCC (BRASIL, 2017) destaca que as experiências na Educação Infantil devem promover participação e envolvimento, reforçando que os hábitos se constroem em contextos significativos.

Estudos indicam que a organização do ambiente influencia diretamente a atenção. Antunes (2018) aponta que crianças inseridas em rotinas estruturadas desenvolvem maior capacidade de concentração.

A constância das experiências também é determinante. Libâneo (2013) afirma que a sistematização do trabalho pedagógico favorece a internalização de procedimentos, contribuindo para a formação de hábitos duradouros.

A participação das crianças na rotina fortalece o engajamento. Vygotsky (2008) destaca o papel das interações sociais na aprendizagem, evidenciando que os hábitos se constroem coletivamente.

A relação com a família também potencializa esse processo. Bronfenbrenner (2011) enfatiza a importância da continuidade entre os contextos, favorecendo a consolidação de hábitos. Pesquisas mostram que crianças que desenvolvem hábitos desde cedo apresentam maior organização e autonomia ao longo da escolarização (OLIVEIRA, 2018).

Entretanto, é necessário evitar a rigidez. Barbosa (2006) alerta que práticas inflexíveis podem comprometer o desenvolvimento, tornando os hábitos mecânicos e sem significado.

Por fim, as rotinas pedagógicas desempenham papel fundamental na formação de hábitos de aprendizagem. Quando articulam repetição, intencionalidade e sentido, contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais ao longo da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidenciou que as rotinas pedagógicas constituem um elemento estruturante e essencial na Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da autonomia e para a formação de hábitos de aprendizagem das crianças. Ao organizar o

cotidiano escolar, as rotinas oferecem previsibilidade, segurança e oportunidades de participação ativa, fatores fundamentais para a construção de competências cognitivas, sociais e emocionais.

Os estudos revisados demonstram que a rotina, quando planejada de maneira intencional e flexível, não deve ser compreendida como um conjunto rígido de atividades, mas como um recurso pedagógico que possibilita à criança experimentar, interagir e assumir responsabilidades em seu próprio processo de aprendizagem. Essa perspectiva reforça a importância do papel do professor como mediador, orientando a vivência da rotina e atribuindo-lhe significado pedagógico.

A construção da autonomia infantil, por sua vez, é fortalecida à medida que as crianças se envolvem na organização de suas ações e participam ativamente das atividades do cotidiano escolar. A internalização de hábitos relacionados à aprendizagem, como atenção, organização, cuidado com materiais e cumprimento de regras, é facilitada por experiências repetidas, consistentes e articuladas ao planejamento pedagógico.

A literatura também aponta que a efetivação das rotinas pedagógicas enfrenta desafios, como a tendência à rigidez, a falta de formação docente e a desarticulação entre planejamento e execução. Superar essas barreiras exige reflexão sobre as práticas educativas, investimento em formação continuada e uma abordagem que integre flexibilidade, intencionalidade e respeito às especificidades de cada criança.

Além disso, a articulação entre escola e família desempenha papel relevante na consolidação de hábitos de aprendizagem e no fortalecimento da autonomia, reforçando a necessidade de coerência entre os diferentes contextos de desenvolvimento infantil. A participação da família na compreensão e na valorização das rotinas pedagógicas potencializa os efeitos positivos observados no cotidiano escolar.

Diante disso, conclui-se que as rotinas pedagógicas não apenas organizam o tempo e o espaço na Educação Infantil, mas constituem instrumentos estratégicos de aprendizagem e de formação de competências essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Elas possibilitam experiências

significativas, fortalecem a autonomia e promovem hábitos que influenciam positivamente o percurso educacional futuro.

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de que educadores, gestores e pesquisadores considerem a rotina pedagógica como um componente central do trabalho educativo, planejando e implementando práticas que conciliam consistência, intencionalidade pedagógica e respeito às singularidades infantis. Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo contribuam para qualificar as práticas na Educação Infantil e incentivem novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre os efeitos das rotinas no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2019.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

